

País pode crescer 4,6% até o fim do ano

Previsões do informativo 'Indicadores Antecedentes' indicam que inflação deve subir no segundo semestre

ROLF KUNTZ

A economia poderá crescer 4,6% neste ano e 4,5% no próximo, com inflação em queda no segundo semestre de 1996, segundo o informativo *Indicadores Antecedentes*. Essas projeções, baseadas em técnica utilizada há muitos anos pelo Departamento de Comércio dos EUA, são atualizadas de três em três meses pelos economistas Cláudio Contador, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Ailton Ribeiro.

A inflação deverá acelerar-se neste semestre, com a média mensal passando de 1,4% para 2,2%, por causa de reajustes de tarifas públicas, contratos anuais, salários e câmbio, estimam os economistas. Em 96, a taxa acumulada até dezembro poderá chegar a 25%, praticamente repetindo a de 1995, no cenário apontado como mais provável. Mas haverá um recuo gradual: o ritmo poderá ficar em 2,4% mensais no primeiro trimestre, em 2,2% no segundo e em 1,8% na segunda metade do ano.

O crescimento industrial será menor neste semestre do que no primeiro. A expansão acumulada em 12 meses deverá estar próxima de 5,5% em dezembro, segundo uma projeção baseada

em 24 variáveis. Limites criados pelo alto uso da capacidade instalada, restrições ao créditos e juros elevados serão fatores decisivos para os autores do estudo.

Câmbio valorizado e falta de um sério ajuste fiscal do lado das despesas são os dois principais problemas apontados. Para este ano, as projeções apontam empate entre exportações e importações ou, na me-

CENÁRIOS PARA A ECONOMIA			
Mais devagar, sem recessão			
	1994	1995	1996*
PIB (variação %)	5,7	4,6	4,5
- Agropecuária	7,5	4,1	4,1
- Indústria	7,0	6,0	6,2
- Serviços	4,0	3,8	3,4
Inflação (dez-dez)**	1.094,0	24,0	25,0***
Investimento (% do PIB)	16,3	17,7	17,9
Exportações (US\$ bilhões)	43,6	45,0	46,0
Importações (US\$ bilhões)	33,2	44,5	42,0
C. Correntes (US\$ bilhões)	-1,4	-14,0	-12,0



* cenário de ajuste lento, mais provável

** IGP-DI

*** com tendência de queda no segundo semestre

lhor hipótese, um superávit muito pequeno. O déficit em contas-correntes deve ser multiplicado por 10, pulando de US\$ 1,4 bilhão no ano passado para cerca de US\$ 14 bilhões em 1995.

A receita tributária poderá corresponder à maior carga de todos os tempos no Brasil, 31,5%. Mesmo assim, só com cortes de gastos poderá haver equilíbrio, já que as despesas previstas ultrapassam a arrecadação.

RECEITA TRIBUTÁRIA DEVE SER RECORDE

O cenário considerado mais provável é o do "ajuste lento", com reformas importantes deixadas para 1996. No cenário mais otimista, o da "modernidade", todo o ajuste avançaria neste ano e a inflação, em

1996, poderia recuar para 17%. O crescimento seria mais lento, 3,3%, mas o investimento crescería mais depressa. O pior cenário é o "desenvolvimentista", com falha nos ajustes, crescimento pouco maior (4,7%) e inflação pulando para 58%. Sem um acerto fiscal mais consistente, afirmam Contador e Ribeiro, não haverá como abandonar a política de crédito restrito e juros altos.